



AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

NUEVAS TECNOLOGÍAS COMO HERRAMIENTAS DE APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Cristiane Schmidt¹
Graciela Alves Souza²
Carla Maria Schmidt³

RESUMO: As novas tecnologias, como a Internet, estão presentes no cotidiano da população e apresentam-se como ferramentas importantes na execução das atividades diárias das pessoas. Dessa forma, acredita-se que a internet possa ser um instrumento positivo também no campo educacional, auxiliando os professores em relação à aprendizagem dos educandos. Nesse contexto, o presente estudo objetivou investigar qual o papel da tecnologia virtual, especificamente o uso da internet frente à aprendizagem de educandos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ivo Welter, localizada no município de Toledo - PR. Como forma de coleta de dados, optou-se pela utilização de diários, de maneira que os alunos investigados fizeram o registro das aulas de informática em seus próprios diários. Os principais resultados apontam que a internet motiva os alunos a buscarem o conhecimento; a serem persistentes e dedicados aos estudos; amplia o vocabulário do grupo e desenvolve a concentração das crianças. Com isso, o professor percebe a internet como uma nova metodologia de aprendizagem disponível, cabendo a ele o papel de realizar as adaptações necessárias no processo para a integração entre o ensino e as novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVES: Internet, aprendizagem, alunos.

RESUMEN: Las nuevas tecnologías, como Internet, están presentes en la vida cotidiana de la población y se presentan como importantes herramientas para llevar a cabo las actividades diarias de las personas. Por lo tanto, se piensa que el Internet también puede ser una herramienta útil en la educación, ayudar a los maestros en relación con el aprendizaje de los estudiantes. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo investigar el papel de la tecnología virtual, específicamente el uso de Internet a través del aprendizaje de los alumnos de la escuela primaria de la Escuela Municipal Ivo Welter, que se encuentra en la ciudad de Toledo - PR. Como una forma de recolección de datos, se optó por utilizar los diarios, para que los estudiantes encuestados hicieron grabar las clases de computación en su propio diario. Los principales resultados muestran que la Internet motiva a los

¹ Doutoranda do PPG em Letras da UNIOESTE. Mestre em Educação na UFRGS/RS. Licenciada em Letras -UNISINOS/RS. Docente Colaboradora do Curso de Letras na UNIOESTE- Campus de Marechal Cândido Rondon.

² Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Sul Brasil - FASUL/PR; Estudante de Especialização pela UNIOESTE – Campus de Toledo.

³ Doutora em Administração – FEA/USP-SP; Mestre em Administração – FURG/SC; Docente do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue na UNIOESTE - Campus de Toledo.



estudiantes a buscar el conocimiento; ser persistente y dedicado a sus estudios; amplía el vocabulario del grupo y desarrolla la concentración de los niños. Con esto, el maestro percibe el Internet como una nueva metodología de aprendizaje disponibles, dejándole el papel de hacer los ajustes necesarios en el proceso de integración entre la educación y las nuevas tecnologías.

PALABRAS CLAVE: Internet, aprendizaje, estudiantes.

1 Considerações iniciais

Entre meados da década de 1990, inicia em âmbito mundial, a difusão das novas tecnologias da informação e da comunicação. A disseminação da telefonia móvel em toda a sociedade, o surgimento da televisão digital, a criação de empresas e serviços de comunicação on-line e, principalmente, o acesso à internet, são alguns exemplos do crescimento e expansão das tecnologias digitais na vida cotidiana.

Para Gasperetti (2001) a rede passa a ser usada como uma infinita biblioteca, na qual se encontra grande parte do saber humano. As crianças aprenderam rapidamente a usar os programas de busca, passando a utilizá-los para resolução de trabalhos e pesquisas. Também neste sentido, Oliveira (2003) afirma que o uso da Tecnologia Educacional volta a ser valorizado a partir da década de 1980. Entretanto, em vez de meios diversificados como TVs, videocassete, retroprojetor, o computador desponta como um instrumento que pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, a internet é considerada uma das principais ferramentas na área de informação, uma vez que provê acesso a uma quantidade incontável de informações científicas, educacionais, culturais e de lazer, em tempo real e de forma direta.

Dentre suas aplicações educacionais, a internet destaca-se como instrumento de divulgação, de comunicação e de pesquisa, no apoio ao processo de ensino - aprendizagem. Freire (1979) já relatava que diante desta ferramenta não há mais espaço para uma educação fechada em livros didáticos, no professor e na rigidez do currículo. Para ele, a escola deve ser um lugar de aprendizagem, um espaço onde são facultados meios para construir conhecimento, atitudes, valores e adquirir competências.

Assim, as escolas começam a percebê-la como um recurso de aprendizagem e implementam laboratórios que facilitam o acesso à rede para seus alunos. No entanto, cabem alguns questionamentos: Como os professores podem utilizar esta ferramenta como meio de aprendizagem dos educandos? Como explorar o potencial dessa rede?



O uso da internet, como instrumento educacional, requer do professor o papel de mediador do processo de aprendizagem. Esse deve acompanhar, incentivar, sugerir, questionar e aprender junto com os alunos.

Ensinar utilizando a internet pressupõe uma atitude do professor diferente do convencional. O professor não é o ‘informador’, o que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, revistas, livros e endereços de todo o mundo (MORAN, 1997, p.149).

Gasperetti (2001) corrobora nesse sentido, afirmando que o computador muda o modo de fazer escola, pois que é uma ferramenta interativa e revolucionária, sendo importante a integração entre livro e multimídia. “Por sorte não estou só e quase todos os planos educativos de muitos países, como o Brasil, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Itália, a França seguem na mesma direção” (GASPERETTI, 2001, p.12).

Com isso, torna-se fundamental discutir, refletir e buscar novas interpretações para a temática ‘Internet e Educação’. Assim, a partir de reflexões teóricas e análises empíricas, o estudo se propõe a investigar qual o papel da tecnologia virtual, especificamente, o uso da internet frente à aprendizagem de educandos do Ensino Fundamental.

2 A Internet como instrumento pedagógico

O contato regrado e orientado da criança com o computador pode contribuir, positivamente, para acelerar seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que concerne ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e de encontrar soluções para os problemas e desenvolver pesquisas (CHAVES, 1988).

Vale destacar que para Kuhlthau (1994), a pesquisa é considerada um processo de descoberta, de investigação da realidade, de busca de soluções, se revelando num complexo e construtivo processo de aprendizagem que envolve toda a pessoa. Porém, de acordo com o autor, muitas vezes no sistema escolar, o processo de pesquisa foi considerado um problema. A principal causa para essa realidade é que a pesquisa escolar se limita, muitas vezes, a simples cópias e não a um processo de descoberta, de procura de informações.



Para Moran (1997), o aluno, ao navegar na internet, adquire bom senso, gosto estético e intuição. Segundo ele, bom senso para - diante de tantas possibilidades - saber selecionar, em rápidas comparações, o que é mais interessante. O gosto estético ajuda a reconhecer e apreciar sites bem elaborados, que integram texto, imagem e som. E, por fim, a intuição leva a aprender por erros e acertos, por conexões não lineares e através dos hipertextos, textos interconectados.

Moran (1997) explica ainda que para desenvolver um projeto de pesquisa tendo como instrumento principal a internet, o professor deve estar consciente de que conduzirá um processo dinâmico de busca de informações, constituído de fases, onde nem sempre os alunos caminham de maneira uniforme e que este processo envolve o intelecto e a emoção.

No entendimento de Moran; Masetto; Behrens (2009), a internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar o educador a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. Esses autores consideram a internet uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. “Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. O que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p.22).

Valente (1991) – preocupado com os aspectos pedagógicos - acredita que o papel do computador na educação se define na medida em que se questiona a função da escola e do professor, uma vez que, para ele, a função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas de promover o aprendizado. Para o autor, modificando esta concepção da escola, modifica-se também o papel do professor, que passa a ser, não mais o repassador de informação (papel que pode ser melhor desempenhado pelo computador), porém o facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

3 O papel do educador e a dialética: ensino-aprendizagem

A educação está inserida no campo dos direitos universais dos indivíduos. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas



um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p. 69).

Desta forma, cabe à escola garantir que seja assegurado a cada cidadão, o direito de acesso e permanência nos espaços educativos. Neste contexto, o educador tem a função de apresentar ou discutir os conteúdos aos estudantes.

O papel do educador não é o de encher o educando de conhecimento, de ordem técnica ou não, mas sim, o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos (FREIRE, 1979, p. 53).

Freire (1979) destaca a importância do incentivo à leitura e escrita, mas também enfatiza que os educadores devem proporcionar aos estudantes a opinião crítica do conteúdo ensinado e dos fatos que acontecem diariamente. Nesse sentido, deve partir dos educadores o papel de desenvolver estratégias que façam com que sejam despertadas atitudes favoráveis ao exercício à cidadania. Segundo Freire (1979) há dois tipos de educadores, os que pregam uma educação bancária e os que apresentam uma educação libertadora.

Enquanto, na concepção bancária – permita-se-nos a repetição insistente – o educador vai enchendo os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos, na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (FREIRE, 1979, p. 82).

Ele ainda explica que no lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos recebem, memorizam e repetem. Esta é a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Para Freire, os grandes arquivados são os homens, pois educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Ele destaca que só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. O autor ainda complementa que o professor deva ser um



cúmplice dos estudantes, sendo importante que exista um laço de amizade e entendimento entre ambos.

Para Sancho (2006) os educadores devem abandonar a premissa de que podem prever o que terá aprendido um bom estudante como resultado de uma experiência educativa.

A tendência de estabelecer as metas de ensino como objetivos de conduta e não como finalidades de processos, unida aos sistemas de avaliação baseados em provas de papel e caneta em que se pede ao aluno que repita dados, conceitos e definições previamente memorizados ou compreendidos, criou entre os professores e a comunidade educativa a ilusão de que é possível prever o que deve ter aprendido um bom estudante como resultado de uma experiência educativa (SANCHO, 2006, p.31).

Portanto, o educador necessita criar ou utilizar novas ferramentas durante a aprendizagem dos alunos. Por sua vez, a internet tem sido reconhecida como um meio de conhecimento e entretenimento, principalmente para crianças e adolescentes. Diante disso, as escolas também vem visualizando a internet como um recurso de aprendizagem e, por conseguinte, implementando laboratórios que facilitam aos alunos o acesso à rede e ao conhecimento.

Além disso, os educadores precisam se preocupar para que as atividades sejam realizadas com produtividade pelos alunos, para tanto, é necessário que estes sejam bem orientados, para que consigam trabalhar com rendimento e que seu trabalho se torne realmente um momento de construção de conhecimento.

A educadora Maria Luiza Belloni (2001) afirma que a integração das tecnologias aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas neste período. Maria Luiza explica que os jovens e as crianças incorporam – facilmente – a informação das novas tecnologias, desde que tenham acesso a elas. “...para eles tudo é novo e está no mundo para ser apreendido, apropriado, seja o conhecimento científico, os *gadgets* tecnológicos ou a violência sem limites nem perdão dos morros”, (BELLONI, 2001, p.01).

Maria Luiza (2001) complementa que o computador não é semelhante ao livro e a internet se torna mais fascinante que os programas de televisão. A educadora afirma que



cada meio de comunicação citado possui especificidades técnicas e semiológicas que são colocadas ao serviço da educação das novas gerações. Com isso, segundo a pesquisadora, cabe ao educador realizar as mudanças necessárias no modo de ensinar para que aconteça a integração das tecnologias aos processos educacionais.

4 Procedimentos metodológicos

O estudo teve como objetivo principal investigar o papel da internet frente à aprendizagem de educandos. Ele foi desenvolvido com estudantes da Escola Municipal Ivo Welter, localizada no Município de Toledo, Estado do Paraná. A instituição, de caráter público, possui 530 alunos distribuídos entre o Ensino Fundamental e a Educação Infantil. A pesquisa foi realizada com três turmas de quinto ano das séries finais do Ensino Fundamental durante 30 dias, totalizando 90 alunos.

As aulas de informática, para essas classes, são ministradas uma vez por semana. Nestas aulas, o aluno tem o contato com o computador, além de ser um meio de reforçar os conteúdos apresentados em sala de aula. Os principais temas trabalhados durante a aula de informática são atividades relacionadas às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Para atingir o objetivo, esta pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa. Para Jesus e Domingues (199/2000, p.117) "a pesquisa qualitativa [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto [...]".

Quanto ao método de coleta de dados, foram utilizados diários - formatados pelos próprios educandos. Roesch (1996) considera que a pesquisa realizada por meio de diários é uma forma alternativa de coletar dados na pesquisa qualitativa, pois o sujeitos de pesquisa (os alunos) podem relatar todas as suas sensações sobre as aulas, no caso deste trabalho, sem se expor. Ainda, segundo esse autor, este método é vantajoso, uma vez que permite unir as perspectivas de diversas pessoas, compará-las e contrastá-las simultaneamente.

O pesquisador distribuiu diários aos integrantes da amostra selecionada e solicita que escrevam fatos e impressões durante certo período. Uma estrutura de itens é apresentada para dar um foco ao diarista. Este



método requer, evidentemente, que os selecionados possuam determinado nível de habilidade verbal escrita (ROESCH, 1996, p.155).

Além dos diários, nesta pesquisa também houve a observação participante da pesquisadora. Segundo Lüdke e André (2004), a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisador desde o início.

Outro fator desenvolvido pela pesquisadora foi a criação de um vínculo de amizade com os alunos. Esse aspecto foi abordado por Schmidt (2007) no seu estudo envolvendo alunos, na condição de netos, que registraram os contatos diários com seus avós por um período de dois meses. A autora destaca a importância de adquirir a confiança do público a ser pesquisado, o que não se limita apenas ao estabelecimento de uma simpatia, mas que decorre de uma postura reflexiva e madura da parte de quem deseja entender a vida, que por sua vez, é retratada pelos próprios sujeitos investigados (SCHMIDT, 2007).

5 Apresentando os resultados e algumas discussões

Na educação, uma preocupação latente dos professores é entender como o educando aprende para, a partir daí, possibilitar a criação de métodos de ensino apropriados. Neste contexto, a escola é um espaço de questionamento e reconstrução, inserida numa sociedade em permanente mudança. Diante disso, a informática aliada à internet podem ser recursos importantes para auxiliarem no processo de ensino e aprendizagem, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e a compreensão de novas ideias e valores.

Atualmente, muitos educadores reconhecem a internet como um meio de entretenimento, principalmente para crianças e jovens. Por outro lado, as escolas começam a percebê-la como um recurso de aprendizagem. Neste sentido, apresenta-se o caso da Escola Municipal Ivo Welter, a qual implementou um laboratório de informática para facilitar aos seus alunos o acesso a rede. Vale destacar que, para conduzir as atividades na sala de informática, a escola dispõe de um profissional, que é responsável por planejar o conteúdo dos educandos e trabalhar em parceria com o educador da turma.



Segundo a coordenadora pedagógica da escola, a internet é uma ferramenta atrativa, pois melhora a atenção dos alunos durante as aulas. Além disso, os professores percebem uma melhoria no comportamento dos educandos durante as atividades realizadas com a turma. Ela salienta que a internet é uma ferramenta que está sempre atualizada, diferente de livros e apostilas que perdem este caráter com o passar dos anos.

Por sua vez, os alunos – sujeitos de estudo deste artigo – descreveram que o acesso ao computador e à internet colabora com o conhecimento adquirido em classe com os educadores. Diante disso, para os estudantes, a aula de informática é uma forma atrativa de adquirir outras informações sobre determinado assunto e até novos conhecimentos, bem como auxiliam no aprendizado.

No período em que foi desenvolvida a pesquisa, os estudantes estavam aprendendo novo vocabulário e a resolução de contas de adição, subtração, multiplicação e divisão.

A partir deste momento, seguem as verbalizações – consideradas importantes pela pesquisadora – registradas pelos alunos nos diários. Tais registros foram divididos em categorias analíticas criadas a partir de elementos que se salientaram nesses relatos, a fim de facilitar a compreensão do leitor. De maneira geral, a pesquisa pode verificar nos diários que o uso da internet e as aulas de informática são positivos e auxiliam os educandos em diferentes situações, conforme segue.

A- Persistência

Um aluno verbalizou que ao errar os resultados das contas de matemática, ele não deveria desistir, pois somente refazendo a atividade era possível obter um resultado positivo a avançar no trabalho.

Outro educando registra que durante as aulas de informática aprende a multiplicar e, principalmente, aprende a tabuada: “As aulas de informática me ajudam nas contas de multiplicação e para participar da atividade chamada torradinha em sala de aula” (ALUNO A).

Vale dizer que a ‘torradinha’ é uma atividade aplicada por uma das professoras em classe. A finalidade desta atividade é fazer com que os educandos saibam estruturar a conta



e, principalmente, resolvê-la. A professora conta que a maior dificuldade dos alunos era com a tabuada, mas após as aulas de informática, houve uma melhora considerável. Ela pondera sobre a concentração e a dedicação dos educandos, fatores estes que melhoraram neste período.

Outro estudante – repetente na classe - manifestou em seu diário que com as aulas de informática, ele pode aprender a gostar da disciplina de matemática e melhorar o seu desempenho. “Eu joguei o jogo da tabuada e achei muito fácil, porque eu estudo a tabuada e gosto muito da disciplina de matemática. A professora passou a atividade da torradinha com multiplicação e eu fiquei em terceiro lugar e, por isso vou estudar mais ainda” (ALUNO B).

A pesquisadora questiona a professora sobre o rendimento do Aluno B e a ela afirma sobre sua melhora em classe e, principalmente na dedicação. A educadora enfatiza que ele era um aluno que não gostava de estudar e as atividades de informática tiveram o papel incentivador para tal mudança.

O relato deste estudante demonstra também que o resultado positivo da atividade o incentiva a estudar e a querer aprender. Inclusive, a professora do referido aluno, observa que a melhora não acontece somente nas disciplinas, mas também no convívio com os seus colegas e com os familiares.

O fato da informática ser um incentivo ao estudo, foi também observado com outros alunos. “Apesar de ter tido muitos erros no jogo da tabuada eu não desisti de fazer a atividade. Isto é bom para o meu estudo e vou me dedicar mais a tabuada” (ALUNO C).

A partir disso, observa-se que as atividades de matemática aplicadas na aula de informática são estimulantes para os alunos, pois assim, eles conseguem responder as atividades propostas e dar continuidade a elas. “Eu errei algumas contas de multiplicação no jogo do tabuleiro, mas acertei bastante. Também acho que estou melhor na tabuada em relação ao ano passado, mas tenho que melhorar ainda mais” (ALUNO D).

Os alunos afirmam que tiveram dificuldades, mas não desistiram e conseguiram completar a atividade: “Eu tive dificuldade, mas o que importa foi que eu consegui” (ALUNO E) e ainda: “Tive dificuldade em uma frase, mas pensei e consegui completar o texto. O texto ensinou que não posso desistir quando eu não souber” (ALUNO F).



O pesquisador no assunto, José Manuel Moran (1997), pondera que não é mais fatigante obrigar os alunos a ficarem confinados horas seguidas de aula numa mesma sala, quando já há outras possibilidades que se tornam cada dia mais contraproducentes ao ensino. Diante disso, Moran – em suas discussões – destaca que o educador juntamente com a direção da escola deve repensar o modelo engessado de currículo, isto é, o de considerar a sala de aula como o único espaço em que pode ocorrer a aprendizagem e buscar novos meios que incentivem os educandos a terem persistência em buscarem novas informações, pois que o papel do professor é o de orientar, ajudar, questionar e ampliar tudo aquilo que possa estar disponível no meio, nesse caso, na internet.

Durante a aula de informática é possível perceber que o educador tem a função de mostrar os caminhos e não o de ficar explicando como faz em sala de aula e, por sua vez, os alunos correspondiam a este tipo de informação. Eles escutavam a explicação do professor de informática – em sua maioria – uma vez e buscavam desenvolver as atividades. Quando não tinham o êxito desejado, os alunos eram persistentes; procuravam trabalhar em grupo; estudavam o assunto em suas casas e conversavam sobre o tema com a professora de classe.

B- Motivação

O anseio dos alunos para aprender a atividade; estudar em casa e prestar mais atenção em sala demonstra a vontade dos mesmos em responder corretamente as atividades de informática, as quais além de um conteúdo educacional, trazem também o lúdico. O lúdico é responsável por despertar a criatividade dos estudantes, mas principalmente, o interesse pelo conteúdo.

Neste sentido, uma aluna relata que um determinado ‘jogo’ (assim ela percebia a atividade) era uma maneira alternativa para aprender a tabuada. “O jogo do tabuleiro trabalha o desempenho das crianças e é uma forma divertida de aprender a tabuada” (ALUNA G). Vale destacar que não é somente esta aluna que considera as atividades como jogos, mas a maioria.



Observou-se que de maneira geral, a aula de informática gera uma competição na turma, mas de forma sadia. Quando um aluno desconhecia a atividade, algum colega o auxiliava na resolução do exercício. Isso leva a entender que o objetivo da turma é que todos obtivesse um resultado positivo.

A motivação não esteve somente relacionada no querer aprender, mas em desejar que o método fosse aplicado diariamente. Dois educandos -percebendo melhoras em seu desempenho e classe – descreveram que gostariam que as aulas de informática fossem realizadas todos os dias: “Eu gostaria que tivesse aula de informática todos os dias, porque ela melhora o meu raciocínio e paciência para fazer as atividades” (ALUNO H) e “A aula de informática precisa concentração, inteligência e paciência. É muito educativo. Eu queria que tivesse informática todos os dias” (ALUNO I).

Antes o professor se restringia ao espaço da sala de aula; agora, ele precisa flexibilizar o tempo de estada em aula e incrementar outros espaços e tempos de aprendizagem. Diante disso, o papel da internet é o de provocar mudanças pedagógicas e as aulas de informática tornam-se ambientes educacionais tendo como recurso a internet que se torna uma facilitadora no processo de aprendizagem. O desafio é a mudança da abordagem educacional, ou seja, transformar uma educação centrada na aprendizagem para uma educação em que o aluno possa realizar atividades mediadas pelo computador e, assim, aprender. O papel mais importante da escola (como um todo) é motivar ou inspirar o educando para que ele queira aprender. Com isso, o professor deve dar ênfase em motivar o aluno na busca pelo conhecimento e não simplesmente repetir, porque tudo que for repetido o software já faz, a solução é preparar pessoas que sejam criativas, proativas e empreendedoras no futuro.

“De um professor espera-se, em primeiro lugar, que seja competente na sua especialidade, que conheça a matéria, que esteja atualizado. Em segundo lugar, que saiba comunicar-se com os seus alunos, motivá-los, explicar o conteúdo, manter o grupo atento, entrosado, cooperativo, produtivo” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009, p.17).

C- Vocabulário



Em seus diários, os educandos registraram que as aulas de informática proporcionaram aumento de vocabulário. Isso foi notável, pois a cada dia, os alunos tinham maior argumentação e apresentavam novas palavras para descrever, comentar, criticar ou elogiar determinada atividade, principalmente as relacionadas com a Língua Portuguesa.

Algumas dessas percepções dos alunos são descritas a seguir: “Na formação de palavras aprendi um monte de palavras que nunca tinha ouvido falar” (ALUNO J); “A aula de caça palavras me ajuda em sala de aula na disciplina de português” (ALUNO K); “Para formar palavras você precisa de cabeça para pensar se não você não consegue” (ALUNO L) e “O caça palavra me ajudou a entender como algumas palavras são escritas e me ajuda nas aulas de português” (ALUNO M).

Nesse contexto, a internet auxilia no desenvolvimento pessoal e no futuro profissional dos educandos. Moran; Masetto; Behrens (2009) entendem que a internet é uma ferramenta que mantém o cidadão em contato com o mundo e auxilia em sua evolução, por se mostrar uma ferramenta que traz a informação de forma diferenciada e por estar sempre atualizada. Com isso, a internet – por ter meios lúdicos – serve de motivação para que o estudante busque o conhecimento e ‘grave’ esta nova informação.

Nas atividades propostas para auxiliar a disciplina de Língua Portuguesa observou-se que os alunos as leem e procuram compreendê-las. Diante disso, em classe ou no momento do intervalo da turma, foi possível escutar os estudantes falando sobre as palavras novas. É com uma educação de qualidade que é possível avançar mais rapidamente da informação para o conhecimento e pela aprendizagem continuada e profunda chega à – então desejada - sabedoria.

O estudioso Pedro Demo (1998) explica que para o educando aprender a fazer uma leitura crítica do mundo é, na prática, o resultado desta consciência que se forma através do autoconhecimento, da capacidade de se expressar com clareza e da motivação para formular novos questionamentos. Demo (1998) também destaca que a participação construtiva dos alunos na aprendizagem acontece dentro de um processo de reorganização do conhecimento, isto é, a busca pela pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio.



D- Dedicção e concentração

Outros benefícios das aulas de informática citados pelos alunos são a concentração e a atenção nas atividades: “As aulas de informática (divisão, multiplicação, adição e subtração) me ajudaram nas atividades em sala de aula. Elas me ajudaram a prestar mais atenção nas aulas e resolver as contas de cabeça e sem precisar contar nos dedos ou em palitos” (ALUNO N).

As aulas de informática ainda proporcionam a criação de ambientes de aprendizagem, nos quais professores e alunos tem a experiência de saber o que é o processo pessoal e coletivo de aprendizagem, usando as novas ferramentas oferecidas. A preocupação é a busca de um novo paradigma educacional capaz de sinalizar mudanças mais profundas tanto na arte de ensinar quanto de aprender.

O aluno (O) argumenta que: “Atividades que despertam o raciocínio, concentração e paciência ajudam a resolver as atividades em sala de aula”. O aluno ainda citou que: “Gosto de jogos de raciocínio, concentraçao e paciência, pois eles me ajudam nas atividades em sala de aula”, (ALUNO P).

Uma atividade proposta pela professora foi o preenchimento de um anagrama, sendo que uma parte dos alunos apresentou dificuldades para formar as palavras, pois não conseguiam se concentrar ou desenvolver o raciocínio. Contudo, outra parte de alunos salienta que não apresentou dificuldades, pois com as aulas de informática anteriores já havia conseguido melhorar tais aspectos. “Este jogo me ajudou a ter paciência para resolver as contas e estou melhorando muito nesta questão. Eu não sei muito bem a tabuada, mas estou tentando melhorar estudando em casa com o meu pai, ele que me ajuda” (ALUNO Q).

Outro estudante cita a vontade de encontrar soluções para as atividades. “Aprendi que se você pensar, você pode resolver qualquer coisa. Tem que ter muita concentraçao para conseguir encontrar a soluçao das coisas. Isso é muito importante para fazer os trabalhos e as provas em sala de aula. Quando estou nervoso não consigo me concentrar e resolver a atividade da professora, mas quando fico mais calmo, eu consigo” (ALUNO R).



O aluno (S) destaca que a concentração e a vontade de aprender são pontos fundamentais para conseguir um emprego. “Aprendi que se você pensar, você poderia resolver qualquer coisa. Se você tiver concentração, nós conseguimos encontrar a solução das coisas. Se eu me concentrar e pensar eu posso conseguir um emprego”.

O educador precisa aprender a equilibrar o processo de organização e o de ‘provocação’ na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica nas informações disponíveis na internet. Por isso, a dedicação e a concentração tornam-se essenciais para compreender, organizar, sistematizar, comparar e avaliar as informações. No contexto educativo, o professor precisa questionar e criar algumas tensões (produtivas) para que seja provocado o nível da compreensão do aluno.

A dedicação e a concentração são fundamentais na execução das atividades e, sobretudo, a internet – por ser um ambiente digital virtual – há o que se qualifica como melhor para o ser humano e pior também. Ela é uma grande atmosfera de informações e os cuidados no ajudar a escolher o conteúdo devem ser orientados por um profissional.

6 Considerações finais

De forma geral, o novo paradigma da educação é aprender a aprender; é adquirir novas habilidades e gerar novas informações. O especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância, José Manuel Moran (2009) defende que educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Para Moran; Masetto; Behrens (2009), o educador deve auxiliar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional e que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Assim, verificou-se que os professores podem utilizar a tecnologia virtual como um meio de aprendizagem dos educandos. A partir do momento em que o mestre incentiva o seu aluno a ser persistente; o motiva ao estudo; a ser dedicado, pois este é um fator essencial para haver evoluções na aprendizagem do aluno; a ampliar o vocabulário; a estar



concentrados durante a realização das atividades, pode-se dizer que está havendo geração de conhecimento.

Tais fatos foram observados pela pesquisadora e, principalmente, registrados nos diários pelos alunos investigados. Assim, pode-se dizer que a experiência das aulas de informática na Escola Municipal Ivo Welter está sendo positiva para o grupo. O professor – além de resgatar os valores educacionais – deve auxiliar para que os alunos aprendam neste mundo em que há mais informações, mas principalmente, buscar o equilíbrio do conhecimento.

Nesse cenário, o mestre também deve aprender a conviver com os novos recursos educacionais que estão a sua disposição e utilizá-los em classe. No período em que foi desenvolvida a pesquisa, os alunos mostravam-se entusiasmados com as aulas de informática. Por muitas vezes, os estudantes conseguiram compreender o conteúdo de classe resolvendo as atividades com o auxílio da internet, assim como demonstravam muito mais interesse pelo assunto nestas aulas. A empolgação era visível, pois que quando eles retornavam para a classe, queriam contar para a sua professora que tinham entendido determinado assunto. Por sua vez, a educadora relata que esta informação dos alunos era traduzida no resultado das provas, nas quais os alunos que anteriormente tiravam notas baixas, apresentavam melhoras consideráveis. E os que já tinham notas boas, também melhoravam ainda mais.

A rede virtual é uma maneira inovadora capaz de melhorar a qualidade da educação destes alunos. Por sua vez, os professores podem explorar o potencial desta rede passando temas para serem pesquisados e apresentados tanto oralmente como por escrito. Moran, Mastto; Behrens (2009) defendem que o professor pode modificar a forma de ensinar e de aprender, ou seja, realizar um ensinar mais compartilhado, no qual as tecnologias sejam as ferramentas para transformar este ensino.

Diante disso, sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos no sentido de estender as interlocuções das diversas disciplinas com as aulas de informática e ampliar a análise acerca das implicações entre o uso da internet e o processo de ensino e aprendizagem.



Referências

- BELLONI, Maria Luiza. *Crianças e Mídias no Brasil: cenários de mudanças*. São Paulo: Papirus, 2009.
- CHAVES, E.O.C. *O uso de computadores em escolas: Fundamentos*. São Paulo: Scipione, 1988.
- DEMO, Pedro. *Educar para a pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1998.
- FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 4ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GASPERETTI, M. *Computador na Educação: Guia para o ensino com as novas tecnologias*. São Paulo: Esfera, 2001.
- JESUS, Renildo n. Machado de; DOMINGUES, Sandra. *Revista Científica em Educação*. Unisul, v.1/2, n.2/3, p.113-117, jul/jun. 1999/2000.
- KUHLTHAU, Carol Collier. Students and the information search process: zones of intervention for librarians. *Advances in librarianship*. v.18, 1994, p.55-72.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 2004, 99p.
- MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.2, p.146-153, maio/ago. 1997.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009.
- OLIVEIRA, R. *Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula*. 8ed. Campinas: Papirus, 1997.
- ROESCH, S.M.A. *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso*. 2ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- SANCHO, J.M. *Tecnologias para transformar a Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCHMIDT, Cristiane. *As relações entre avós e netos: possibilidades coeducativas?* Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007, Porto Alegre, BR-RS.
- VALENTE, J.A. *Uso do computador na educação*. Campinas: Unicamp, 1991.